

A Prosódia Regional em Enunciados Interrogativos Espontâneos do Português do Brasil

Joelma Castelo Bernardo da Silva¹

RESUMO: Descreve-se as diferenças de comportamento entoacional em enunciados interrogativos neutros de 24 capitais brasileiras. A linha de pesquisa é a da fonética experimental, tendo por suporte teórico-metodológico o modelo de Pierrehumbert 1980. Os resultados apontam para a possibilidade de um *continuum* linguístico no qual a proeminência melódica avança do acento pré-nuclear para o acento nuclear, considerado o eixo norte-sul do território brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Dialectologia; Prosódia; Português Brasileiro.

ABSTRACT: This paper presents a description of the differences of intonational behavior in interrogative sentences in the varieties of Brazilian Portuguese. The line of research is experimental phonetics, based on the technical and methodological Pierrehumbert's model from 1980. The results indicate the possibility of a linguistic *continuum* in which the melody's prominence go forward from the pre-nuclear accent to the nuclear accent, considered the north-south of Brazil.

KEYWORDS: Dialectology, Prosody, Brazilian Portuguese

Introdução

Os registros mais antigos a respeito da dialectologia da entoação datam do início do século XX. Amadeu Amaral (1920:9), por exemplo, afirma em seu livro-marco na história dos estudos dialectológicos, “O dialeto Caipira”, ser a fala do caipira “lento, plano e igual, sem a variedade de inflexões, de andamentos e esfumaturas que enriquece a expressão das emoções na pronúncia portuguesa”, atribuindo um tom geral a essa variedade do Português. Marroquim (1934:32) confronta a prosódia do sul do Brasil com a do falar do nordestino, que, segundo afirma, “goza da fama particular de ser cantado”. Em meados do século XX, Nascentes (1953) adianta estudos linguísticos vindouros, dividindo o território brasileiro em duas grandes áreas dialetais, a do Norte e a do Sul, delimitadas, inclusive, a partir do critério cadência da fala.

Atualmente, o desejo desses grandes autores de conhecer as nuances melódicas manifestadas nos falares regionais é concretizado por meio de um método científico específico, a geografia linguística, praticado por diferentes grupos de pesquisa. Iniciado em 2000 na França, o projeto internacional AMPER (atlas prosódico multimídia das variedades

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: joelmacastelo@gmail.com

românicas) é um importante grupo de pesquisa voltado para o estudo da dialectologia entoacional. O objetivo desse projeto é descrever a variação regional da entoação em países de línguas neo-românicas a fim de conhecer a organização prosódica nesse extenso território. Além desse projeto, estudos acerca da variação regional em diversas línguas vêm sendo realizados, como, por exemplo, para o espanhol, por Sosa (1999) e para o inglês, por Grabe (2004). No Brasil, a tese de doutoramento de Cunha (2000) foi o primeiro grande estudo que se utilizou do método da geografia linguística para mapear as diferenças prosódicas nos falares brasileiros. Os resultados encontrados pela autora fomentaram a pesquisa na área, resultando em trabalhos de conclusão de curso (Santos, 2008; Pinto, 2009; Zulina, 2009) e na elaboração de um questionário específico para a prosódia incluído no projeto ALIB (Atlas Linguístico do Brasil), principal grupo nacional de pesquisa geoletal.

Esse breve quadro mostra que a afirmação de que a entoação regional tem sido pouco estudada é um dado ultrapassado. Cada vez mais pesquisadores em todo mundo se empenham em investigar as variações que sofrem as formas fonológicas da entoação. A fim de integrar esses estudos, o presente trabalho objetiva descrever a entoação regional dos enunciados interrogativos neutros do tipo questão total retirados do corpus de fala espontânea do projeto ALIB (Atlas Linguístico do Brasil).

1. A descrição fonológica da questão total

A questão total é o tipo da modalidade interrogativa cuja resposta só pode ser sim ou não. Segundo muitos autores (Grice, 2006; Fonagy, 1993; Moraes, 2008; Hirst e Di Cristo, 1998; Sosa, 1999), o traço que a singulariza fonologicamente é tom alto localizado no final do enunciado. Esse tom desempenha um papel preponderante no que respeita à oposição de modalidade frásica, uma vez que é responsável pela distinção “entre interrogativas e assertivas se não há uma sintaxe interrogativa ou uma partícula de questão” (Grice, 2006, p.9). Estudos de diferentes línguas (Sosa, 1999; Grabe, 2004; Cunha, 2000; Lira, 2009; Santos, 2008) atestam que a realização fonética da questão total sofre influência do fator extralinguístico regionalidade, apresentando contornos melódicos mais diversificados do que os encontrados para os enunciados assertivos. Um movimento ascendente e uma configuração ascendente-descendente associados às sílabas pretônica, tônica e postônica finais, por exemplo, são responsáveis por diferenciar, respectivamente, as variedades de Buenos Aires (Argentina) e de La Habana (Cuba) no caso do espanhol (conf. Sosa, 1999), assim como as variedades de Londres e de Bradford no caso do inglês (conf. Grabe, 2004).

Com relação à questão total do Português do Brasil, Moraes (2008: 5) propõe a seguinte notação fonológica: /L+H*/ para o acento prenuclear (ou pretonema) e /L+<H*L%/ para o acento nuclear (ou tonema). Essa notação representa o contorno encontrado para as interrogativas que se realiza por meio de um movimento ascendente na sílaba tônica, cujo pico possui um nível mais alto do que o movimento correspondente nas assertivas e por uma configuração circunflexa final, cujo pico alinha-se à direita da tônica e os níveis baixos associam-se às átonas adjacentes a esta sílaba. Considerando a realização regional da questão total, Cunha (2005) acrescenta dois outros padrões ao português brasileiro, um relativo à Recife e o outro à de Porto Alegre, respectivamente.

H* _____ L+H*L%

L* _____ L+ H*L%

2. Procedimentos teórico-metodológicos

O *corpus* de fala espontânea foi retirado dos inquiridos do Projeto ALiB (Projeto Atlas linguístico do Brasil), que tem por finalidade traçar o perfil das variedades regionais do Português do Brasil. A distribuição dos informantes foi feita com base em variáveis sociais - quatro informantes não-escolarizados por capital distribuídos equitativamente por duas faixas etárias, 18 a 30 anos e 50 a 65 anos, sendo contemplados os dois sexos – e busca atender ainda à metodologia dialectológica, sendo entrevistados indivíduos nascidos e criados na localidade pesquisada, filhos de pais também nascidos e criados nessa localidade.

Para habilitar-se à análise, cada um dos dados deveria adequar-se aos seguintes critérios: (a) ser uma frase entoacional (uma unidade informacional de sentido completo delimitada por pausas, sem truncamentos, hesitações ou mudanças bruscas da direção da linha melódica em seu interior); (b) apresentar, prosodicamente, um padrão de pronúncia neutro (sem expressão explícita de carga emotiva); (c) apresentar qualidade sonora suficiente para segmentação em sílabas e medição dos valores da frequência fundamental no tonema e no pretonema, feita no programa computacional PRAAT.

Os critérios acima dispostos permitem entrever algumas premissas do modelo teórico adotado para a descrição e a interpretação dos contornos melódicos. Adota-se para a observação da frase entoacional o modelo autosegmental métrico americano (Pierrehumbert, 1980) que considera que os contornos melódicos são formados por duas classes de unidades fonológicas: os acentos tonais associados às sílabas acentuadas e os tons de fronteira

associados aos limites prosódicos. Os acentos tonais podem ser monotonais, formados por um único tom – alto (H*) ou baixo (L*) – ou bitonais, formados por dois tons: um principal (T) e um tom de junção (+T). A classe tom de fronteira é formada por um único tom. Os diacríticos > e < indicam o alinhamento do pico à esquerda e à direita, respectivamente; e o sinal ! indica o fenômeno do dowstep, sendo colocado ao lado do tom que representa o pico mais baixo do enunciado. Dentro deste modelo, a frase entoacional se organiza melodicamente em torno de duas sílabas proeminentes, denominadas acentos frasais, os quais se alinham com o primeiro e o último acento lexical do enunciado. As sílabas acentuadas e as átonas adjacentes compõem duas unidades-âncora para a análise de fatos melódicos: o pretonema (ou acento prenuclear) e o tonema (ou acento nuclear).

Feitas as medições da frequência fundamental, todos os valores obtidos foram colocados no programa Excel para que se obtivesse um valor médio da frequência fundamental em cada cidade. A partir desta média, gerou-se um gráfico e, a partir deste gráfico, obtiveram-se os resultados.

3. Descrição dos resultados

As entoações regionais da questão total se dão através da relação de altura entre as sílabas que compõem o tonema, sendo classificadas em três padrões. O padrão 1 é relativo à realização de uma configuração circunflexa, e os padrões 2 e 3 são relativos à realização de um movimento ascendente final. A descrição dos resultados é feita a partir da ordem numérica dos padrões, uma vez que um único comportamento é compartilhado por duas ou mais regiões.

O contorno denominado por **padrão 1**, encontrado em **todas as capitais**, caracteriza-se no pretonema por uma proeminência geralmente hospedada na primeira sílaba tônica; e no tonema por uma configuração circunflexa, cujo pico se associa à tônica e os níveis baixos, às átonas adjacentes. Esse padrão foi descrito por Moraes (2008) para questão total neutra, com base no *corpus* de fala carioca.

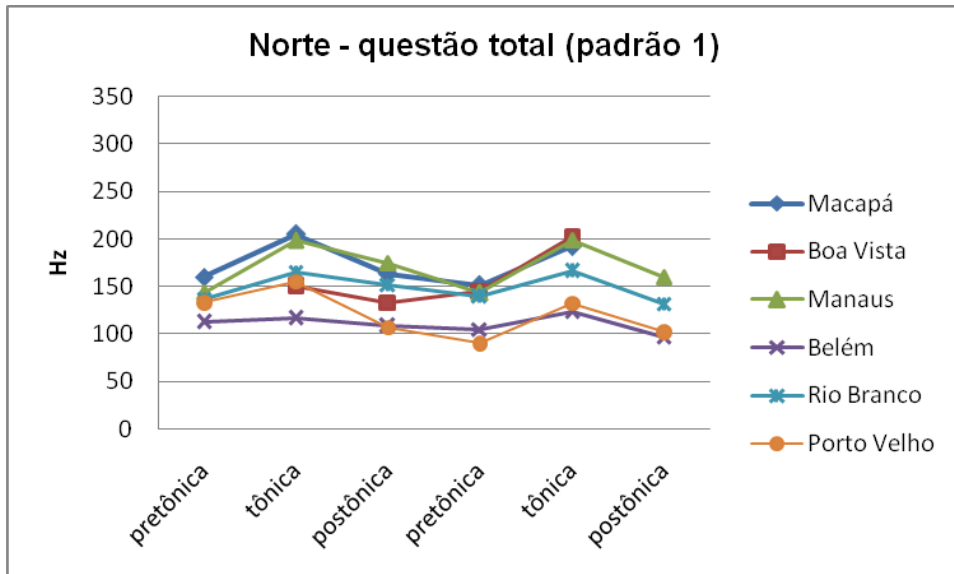


Figura 1 – Interrogativas na região Norte: padrão 1

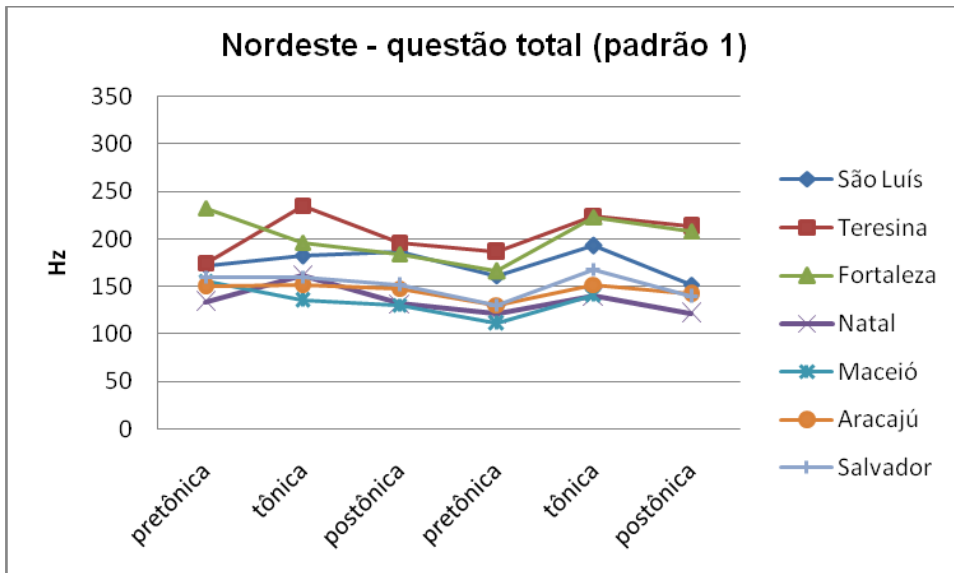


Figura 2 – Interrogativas na região Nordeste: padrão 1

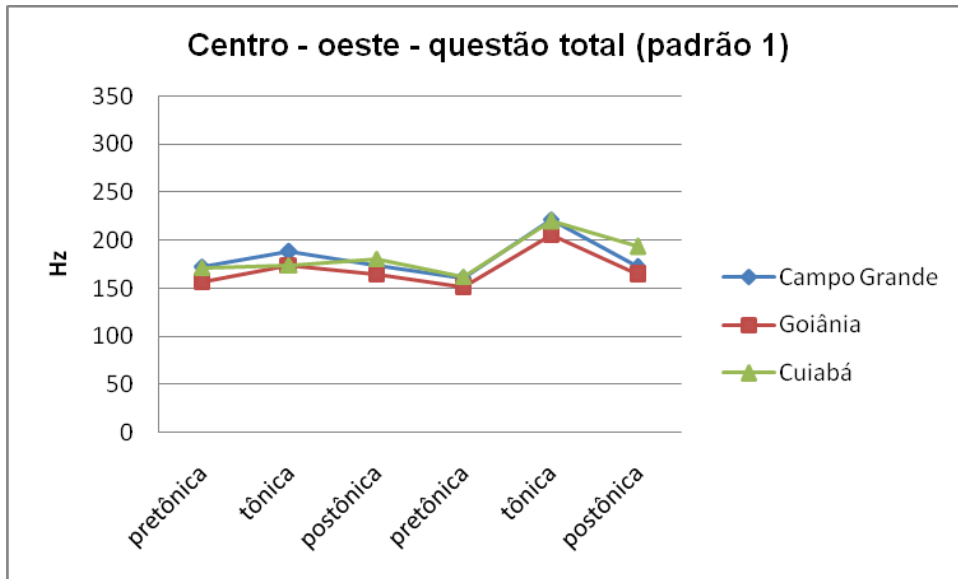


Figura 3 – Interrogativas na região Centro Oeste: padrão 1

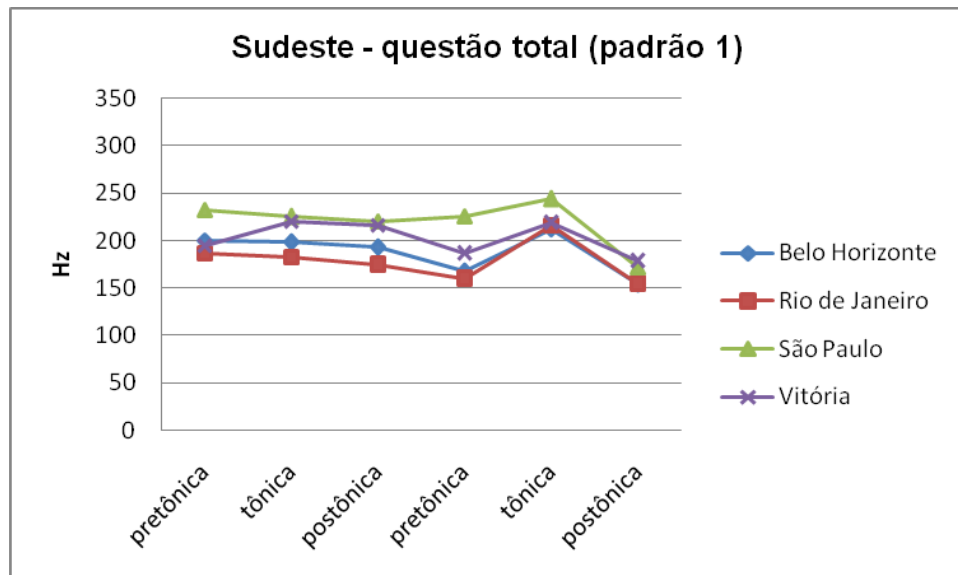


Figura 4 – Interrogativas na região Sudeste: padrão 1

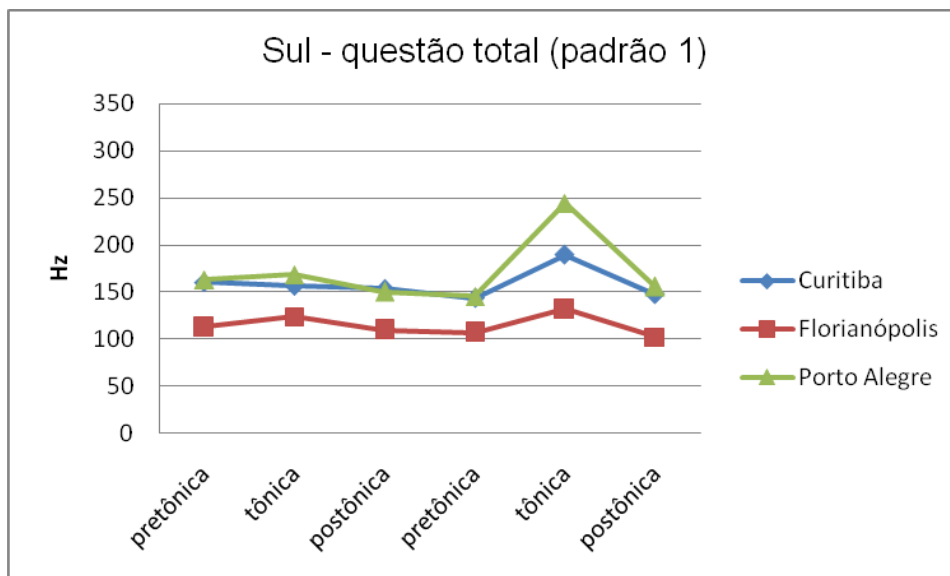


Figura 5 – Interrogativas na região Sul: padrão 1

O contorno denominado por **padrão 2** foi encontrado nas capitais Manaus (AM) e Porto Velho (RO), na região **Norte**; na maioria das capitais do **Nordeste**, com exceção de Fortaleza (CE) e Teresina (PI); e também em Florianópolis (SC), na região **Sul** do Brasil. Consiste em um traçado melódico que, diferentemente do padrão 1, apresenta movimento ascendente ao longo das sílabas tônica e postônica do tonema. Esse contorno confirma resultados de estudos anteriores nas regiões analisadas: Lira (2009) descreve o mesmo padrão para a questão total de Recife (PE), Salvador (BA) e São Luís (MA); e Santos (2008), para Santana do Livramento (RS).

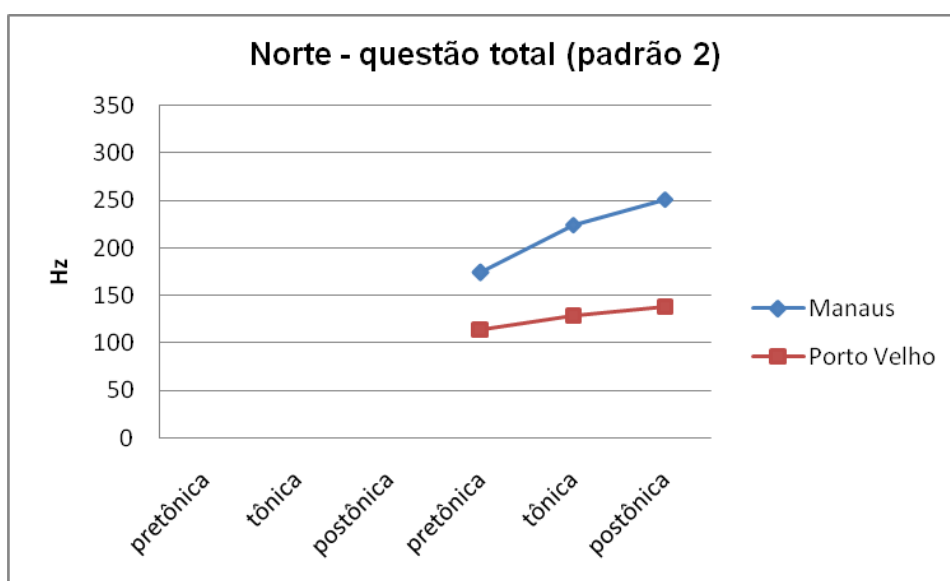


Figura 6 – Interrogativas na região Norte: padrão 2

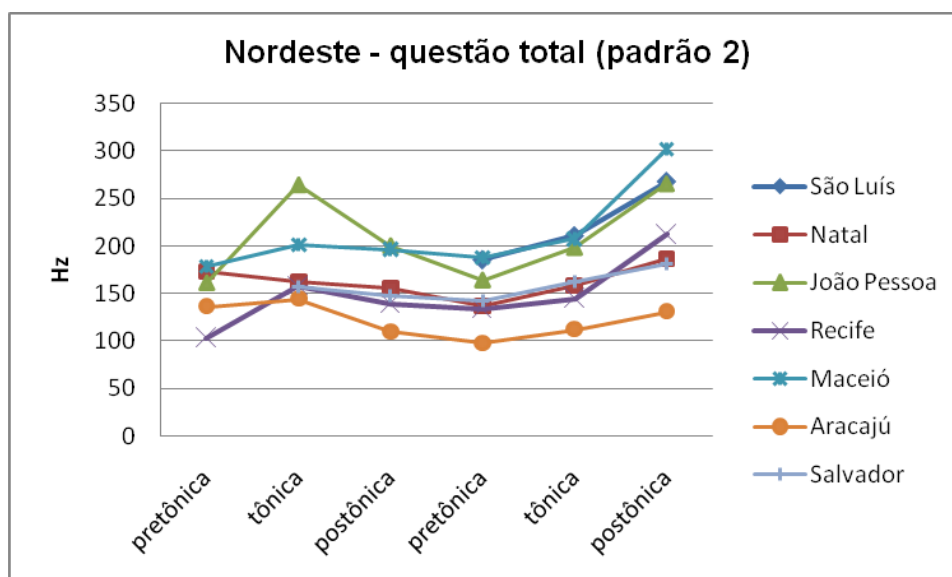


Figura 7 – Interrogativas na região Nordeste: padrão 2

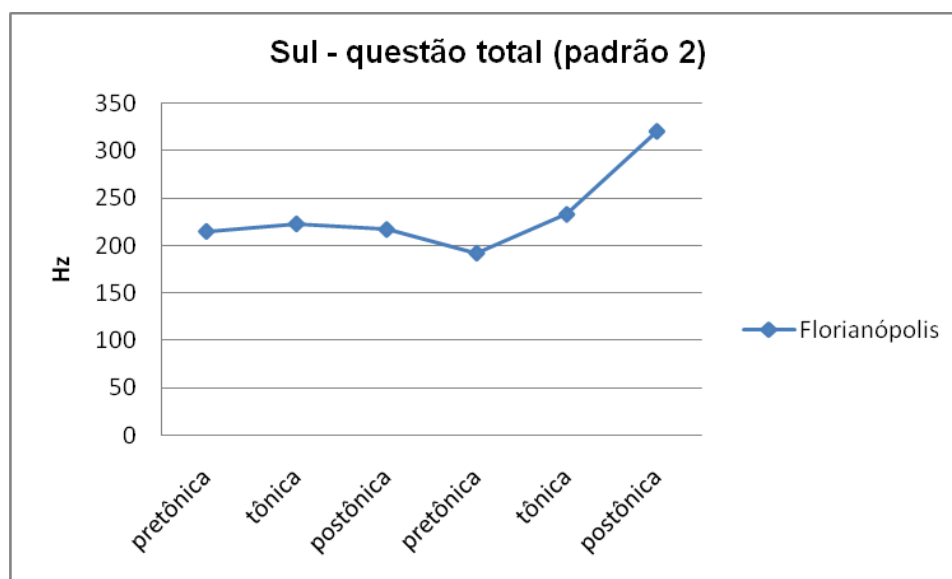


Figura 8 – Interrogativas na região Sul: padrão 2

O **padrão 3** foi encontrado nas capitais vizinhas **Maceió** (AL) e **Aracaju** (SE), na região **Nordeste**. Esse padrão apresenta um contorno semelhante ao do padrão 2, com uma peculiaridade: o movimento ascendente final ocorre apenas na sílaba postônica, corroborando os resultados encontrados por Lira (2009) no português falado em Recife (PE), capital nordestina geograficamente próxima à Maceió.

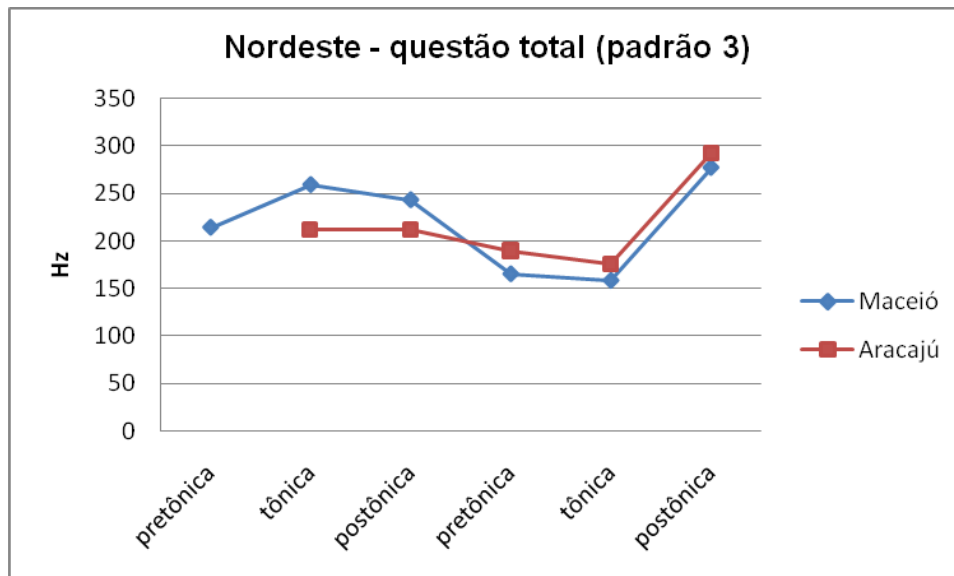


Figura 9 – Interrogativas na região Nordeste: padrão 3

Conclusão

A análise do *corpus* mostra que a proposta de Antenor Nascentes (1953) de individualizar dois grandes grupos de falares, o do norte e do sul, se confirma para o padrão interrogativo. A cadência da fala, um dos critérios adotados por Nascentes para essa divisão, apresenta, nos enunciados interrogativos totais, um tom ascendente na maioria das capitais do Norte e Nordeste e um tom circunflexo predominante nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. Constata-se ainda, com base na média dos valores, que no eixo Norte o acento pré-nuclear tende a ser mais alto que o acento nuclear. À medida que se caminha em direção a parte sul do país, a proeminência do acento pré-nuclear se atenua. O nível de altura entre os acentos no eixo sul são, portanto, opostos ao do eixo norte, sendo o acento nuclear é mais proeminente que o acento pré-nuclear. Assim, encontramos dois padrões melódicos para as interrogativas no Brasil, representados por meio das seguintes notações: $L+H^* \text{ --- } L+H^*H$ para o norte e $L+H^* \text{ --- } L+!H^*L$ para o sul. O mapa traduz essa generalização por meio da arealização e da apresentação dos contornos correspondentes às macrorregiões dialetalmente definidas.



Padrão ascendente:

$L+H^* \text{ ___ } L+!H^*H$



Padrão circunflexo:

$L+!H^* \text{ ___ } L+H^*L$



Regiões norte e nordeste: tonema ascendente



Regiões centro-oeste, sudeste e sul: tonema descendente.

Bibliografia

AMARAL, A. 1920. *O dialeto caipira*. São Paulo, HUCITEC, Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976, 3ª ed.

CUNHA, C. S. 2000. *Entoação regional no português do Brasil*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ.

_____ 2006. *Atlas linguístico do Brasil: uma análise das questões de prosódia*. In: MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO, Suzana M.. (Org.). *Documentos 2: Projeto Atlas Linguístico do Brasil*. 1 ed. Salvador: Editora Quarteto. v. 1, p. 187-205.

CUNHA, C. S.; PEREIRA, Manuela Colamarco Cruz. 2005. *Do Recife aos Pampas: um experimento prosódico*. In: *Anais do IV Congresso Internacional da ABRALIN*. Brasília, ABRALIN/ UNB. P.851-862

CUNHA, C. S.; PINTO, M. S. ; SANTOS, G. F. ; COUTO, L. R. 2008. *Marcas entonacionais em dialetos de fronteira: o "continuum" entre o português brasileiro e o espanhol uruguaio em enunciados interrogativos totais*. In: ABRAÇADO, Jussara. (Org.). *Português brasileiro II: contato lingüístico, heterogeneidade e história*. 1 ed. Niterói: EDUFF. 20-38.

FONAGY, I. 1993. *As funções modais da entoação*. Campinas: Cadernos de estudos linguísticos, jul/dez 1993. p. 25-65

GRABE, E. 2004. *Intonational variation in urban dialects of English spoken in the British Isles*. In: PETER, G. & PETERS, J. (Eds.) *Regional variation in intonation*. Tübingen: Niemeyer. pp. 9-32.

GUSSENHOVEN, C. 2004. *The phonology of tone and intonation*. Cambridge, Cambridge University Press.

LADD, R.. 1996. *Intonational phonology*. Cambridge, Cambridge University Press.

LÉON, P; CARTON, F; ROSSI, M.; AUTESSERRE, Denis. 1983. *Les accents des Français* (collection dirigée par Pierre Léon). Paris, Hachette.

LIRA, Z. 2009. *A entoação modal em cinco falares do nordeste brasileiro*, tese de doutorado, em Linguística, João Pessoa, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFP.

MARROQUIM, M. 1934, *A língua no nordeste (Alagoas e Pernambuco)*, Companhia Editora Nacional.

MORAES, J. A. ; COLAMARCO, M. .2007. *Você está pedindo ou perguntando? Uma análise entonacional de pedidos e perguntas na fala carioca*. Revista de Estudos da Linguagem, v. 15, p. 113-126,

MORAES, J. A.1998. **Intonation in Brazilian Portuguese**. In: HIRST, D. ; DI CRISTO A.(eds.) **Intonation Systems: a Survey of Twenty Languages**, Cambridge: Cambridge University Press, pp. 179-194.

_____ 2007. *Intonational Phonology of Brazilian Portuguese*. Artigo apresentado no Workshop on Intonational Phonology: understudied or fieldwork languages, ICPhS. Satellite Merting, Saarbrucken.

_____ . 2008. *The Pitch Accents in brazilian portuguese: analysis by synthesis*. In: Fourth Conference on Speech Prosody, 2008, Campinas. **Proceedings of the Speech Prosody**. Campinas : Unicamp. pp. 389-397.

MOUTINHO, L.C.; COIMBRA, R.L. 2000. **Para a construção de um atlas prosódico multimídia das variedades românicas**. Revista da Universidade de Aveiro - Letras, no 17, pp. 111-118.

NASCENTES, A. 1953. *O linguajar carioca*. Rio de Janeiro: Simões.

PINTO, M. da S. 2009. *Transferências prosódicas do PB/LM na aprendizagem do E/LE: enunciados assertivos e interrogativos totais em fala espontânea e leitura*.. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas), Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PRIETO, P. 2003. *Teorías de la entonación*. Barcelona, Ariel.

SANTOS, G. F.. 2008. *Contato linguístico na região de fronteira Brasil/Uruguai: a entoação dialetal em enunciados interrogativos do português e do espanhol*. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas), Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SOSA, J. M. 1999. *La entonación del español*. Tese de Doutoramento. Madrid, Catedra.

TEIXEIRA, J. A.. 1938. *O falar mineiro*.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.